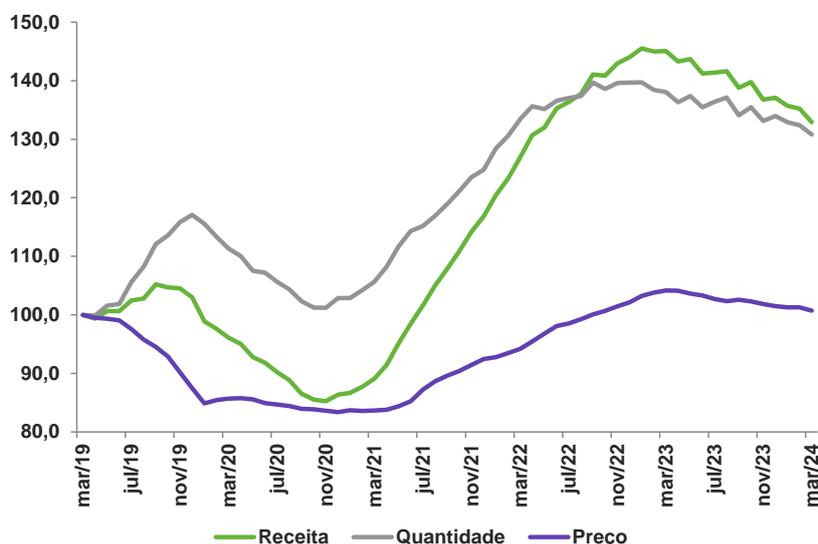


Fechamento do primeiro trimestre das exportações da Indústria de Transformação gaúcha

A Indústria de Transformação gaúcha apresentou, nos primeiros três meses de 2024, faturamento de US\$ 3,6 bilhões com as exportações, sinalizando queda de US\$ 516,7 milhões (-12,5%) frente ao mesmo período de 2023. Pelo declínio das quantidades (-9,7%) exportadas e dos preços médios (-2,9%), verificamos que há uma menor demanda internacional pelos bens da Indústria de Transformação gaúcha. Dos 23 segmentos exportadores, somente 11 apresentaram aumento de receita na comparação trimestral. A dinâmica mais recente aponta para um cenário ainda de desaceleração no mercado internacional, a trajetória do quantum exportado, assim como a receita, tem sido decrescente. Os preços médios, que até meados de mar/23 apresentava papel benéfico para essas exportações, têm mostrado dinâmica declinante, ainda que com menor intensidade. Abaixo mostra-se o detalhamento dos três segmentos da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul que mais exportaram no primeiro trimestre de 2024.

Receita, Quantum e preços – Indústria de Transformação – RS (Média Móvel de 12 meses | Índice de base fixa: mar/19 = 100)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

Alimentos foi o segmento que mais se destacou no trimestre, tendo US\$ 1,1 bilhão (-US\$ 321,0 milhões | -22,4%) de faturamento com vendas externas. Em linha com o observado na Indústria de Transformação, preços médios (-7,7%) e quantidades (-15,9%) apresentaram retração quando comparados ao mesmo trimestre de 2023, sinalizando uma menor demanda internacional. O ramo alimentício com maior receita foi o de Óleos vegetais em bruto (US\$ 339,0 milhões | -US\$ 235,8 milhões), que teve suas mercadorias adquiridas pela Coreia do Sul (US\$ 83,5 milhões | +US\$ 22,4

milhões), seguido dos embarques do ramo de Abate de aves (US\$ 312,5 milhões | -US\$ 88,3 milhões), cujos principais produtos foram comprados pelos Emirados Árabes Unidos (US\$ 43,6 milhões | +US\$ 5,2 milhões).

Em segundo lugar, Tabaco apresentou faturamento de US\$ 611,6 milhões (+US\$ 19,5 milhões | +3,3%) nos primeiros três meses do ano, esse resultado sendo influenciado por preços médios (+17,1%) maiores, visto o quantum (-10,9%) ter diminuído. O ramo que mais se destacou foi o de Processamento industrial do tabaco (US\$ 582,6 milhões | +US\$ 12,9 milhões), tendo a China (US\$ 292,2 milhões | +US\$ 60,6 milhões) e a Bélgica (US\$ 80,4 milhões | +US\$ 24,6 milhões) como destinos principais de seus produtos.

O terceiro segmento com maior receita no primeiro trimestre de 2024, o de Químicos, apresentou faturamento de US\$ 323,9 milhões (+US\$ 21,8 milhões | +7,2%). Houve um incremento nos preços médios (+11,3%) enquanto o quantum (-3,5%) exportado apresentou retração. O ramo de produção com maior destaque foi o de Resinas termoplásticas (US\$ 197,5 milhões | +US\$ 26,0 milhões), que teve seus produtos embarcados principalmente para a Bélgica (US\$ 28,0 milhões | +US\$ 1,9 milhão) e para o Japão (US\$ 27,3 milhões | +US\$ 13,1 milhões).

Ainda entre os segmentos, na comparação do primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado, vale destacar as quedas expressivas nas exportações de Máquinas e equipamentos (US\$ 251,7 milhões | -US\$ 73,5 milhões | -22,6%), de Celulose e papel (US\$ 239,6 milhões | -US\$ 86,2 milhões | -26,5%) e de Veículos automotores (US\$ 187,2 milhões | -US\$ 73,6 milhões | -28,2%).

Por fim, as exportações da Indústria de Transformação gaúcha apresentaram fraco desempenho no primeiro trimestre de 2024 frente ao mesmo período de 2023. A queda no faturamento tem sido acompanhada por uma retração no quantum e nos preços médios dos produtos exportados, um claro sinal de queda na demanda pelos bens industrializados do Rio Grande do Sul. Esses resultados são críticos visto que o Rio Grande do Sul é bastante ligado ao mercado externo, com parte razoável da Receita líquida de vendas sendo dependente do comércio internacional.

Pessimismo aumenta em abril e impacta a confiança da indústria gaúcha

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) caiu de 51,6 pontos em março para 50,5 em abril. O índice varia de 0 a 100, tendo na marca de 50 pontos a divisão entre a presença e ausência de confiança. Quanto mais distante, para cima ou para baixo, mais ou menos difundida a confiança ou a falta dela. Nesse mês, a queda do índice para um patamar acima, mas muito próximo de 50 indica um nível de confiança muito baixo.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



O índice varia de 0 a 100 pontos e acima de 50 indica confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, o índice indica falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

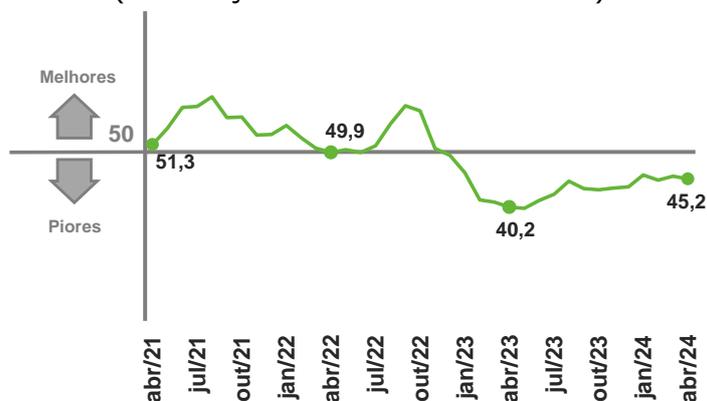
Fonte: UEE/FIERGS.

O ICEI/RS é composto pelo Índice de Condições Atuais – economia brasileira e da empresa – e pelo Índice de Expectativas – economia brasileira e empresa. A redução e o baixo nível da confiança em abril refletem, principalmente, a piora nas avaliações dos empresários com relação à economia brasileira.

O Índice de Condições Atuais recuou de 45,7 em março para 45,2 em abril. Abaixo de 50 pontos, o resultado informa que os empresários seguem percebendo deterioração nas condições atuais dos negócios. A percepção negativa é particularmente intensa com as condições da economia brasileira, componente que recuou de 41,2 para 39,4 pontos no período. Em abril, 41,0% dos empresários gaúchos indicam piora da economia brasileira. Somente 5,5% percebem melhora. O restante não vê alteração no cenário. O Índice de Condições das Empresas variou de 48,0 para 48,1 pontos, também denotando piora.

Condições Atuais

(Em relação aos últimos seis meses)



O índice varia de 0 a 100. A acima de 50 indica que as condições estão melhores e abaixo indica que as condições estão piores.

Fonte: UEE/FIERGS.

O Índice de Expectativa caiu 1,4 ponto em relação a março, para 53,2 em abril. Acima de 50, o índice revela otimismo dos empresários com os próximos seis meses, ainda que menor e menos disseminado do que em março. A perspectiva positiva, porém, se restringe ao futuro da própria empresa. De fato, o Índice de Expectativas das Empresas registrou 57,7 pontos em abril (58,1 em março) e, apesar da queda, segue sendo o componente que mantém a confiança da indústria gaúcha. Já o pessimismo com a economia brasileira cresceu em abril, atingindo 32,2% dos empresários (eram 25,5% em março). O percentual de otimistas diminuiu de 18,0% para 13,7%. Com isso, o Índice de Expectativas da Economia Brasileira recuou de 47,6 em março para 44,2 pontos em abril, a maior queda (-3,4 pontos) entre os todos componentes da confiança no mês.



O Índice varia no intervalo 0 a 100. Acima de 50 indica expectativa otimista e abaixo indica expectativa pessimista.

Fonte: UEE/FIERGS.

O fator que diminuiu e colocou a confiança do industrial gaúcho em patamar praticamente nulo em abril, é a persistência do cenário de incerteza, cuja principal fonte segue sendo as indefinições no campo fiscal, como o cumprimento das metas do "Novo Arcabouço Fiscal", além da Reforma Tributária. Esse quadro, à medida que se prolonga, deteriora a percepção dos empresários com relação aos fundamentos da economia, elevando o pessimismo. No âmbito estadual, a questão dos Incentivos fiscais de ICMS também é motivo de preocupação para os empresários gaúchos. Os resultados não capturam a nova proposta do governo estadual de aumento da alíquota de ICMS.

A queda geral dos índices em abril, sobretudo os de expectativas, chancelam a perspectiva de baixo dinamismo para a atividade do setor nos próximos meses, principalmente, para os investimentos, que, na presença de muita incerteza, tendem a ser postergados. Portanto, o resultado do ICEI/RS, como indicador antecedente, ainda não fornece qualquer sinal de reversão das perdas recentes no curto prazo.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos

Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>